

Com o crescente aumento do tempo que as crianças vêm passando nas escolas, podemos sentir que seu papel vem cada vez mais se expandindo. Hoje a escola não é apenas uma instituição de ensino de conteúdo, mas passa a ser o principal agente de desenvolvimento social e comportamental das nossas crianças. Tal movimento nos coloca de frente com uma nova realidade, onde estes espaços passam a ter um uso mais dinâmico e uma importância urbana e social significativa.

Ao longo dos primeiros estudos, surgiu a intenção de criar uma ligação espacial e funcional entre a escola e a vizinhança. Compreendido como um equipamento público que pode servir à comunidade de maneira independente, a ligação público/privado, foi buscada tanto na implantação quanto na morfologia do edifício, assim, o equipamento funciona não somente como um espaço de ensino e formação para crianças e adolescentes, mas também como um complexo educacional e cultural acessível a todos os moradores.

A partir destas intenções, foi estudada uma implantação que permitisse a integração entre a escola e o espaço público, garantindo, no entanto, o funcionamento autônomo – e seguro – dos espaços de ensino. Os equipamentos com aproveitamento de uso pela comunidade em horários alternativos – refeitório, auditório e biblioteca – foram agrupados na área voltada para o espaço público, em uma setorização que permite que estes, funcionem de forma autônoma, sem que o público circule pelas áreas mais privadas da escola – salas de aula, administração, áreas de serviço. Durante o horário de aulas, a escola funciona como um único edifício, integrando os equipamentos mencionados acima ao restante.

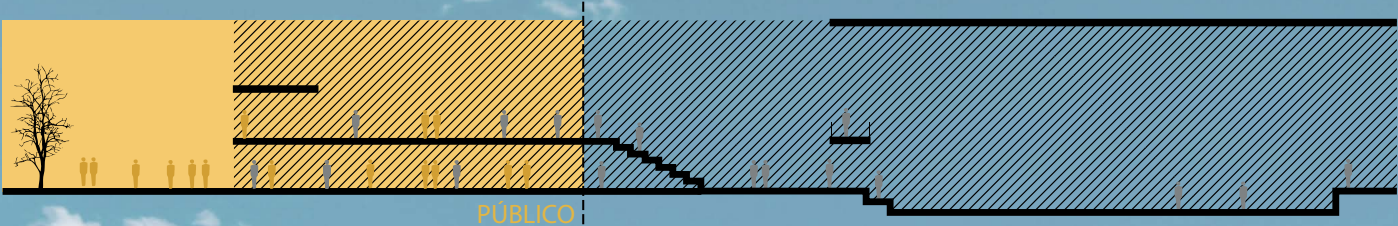
Esta inserção urbana levou à criação de uma tipologia composta por um eixo central que concentra os principais espaços de convivência, compostos com diferentes elementos arquitetônicos que criam áreas com atmosferas variadas. Esta composição inclui espaços cobertos, descobertos, passarelas e desníveis,

além de uma grande escada que funciona como um espaço de convivência que liga o gramado central à esplanada superior. É nesta área central – que configura o coração da escola – que está localizada o grêmio estudantil, cuja forma busca criar opções de ocupação alternativas, como o uso da sua cobertura, que pode ser acessada através da passarela do pavimento superior. Este vazio central também permite que os espaços tenham iluminação natural abundante e ventilação cruzada.

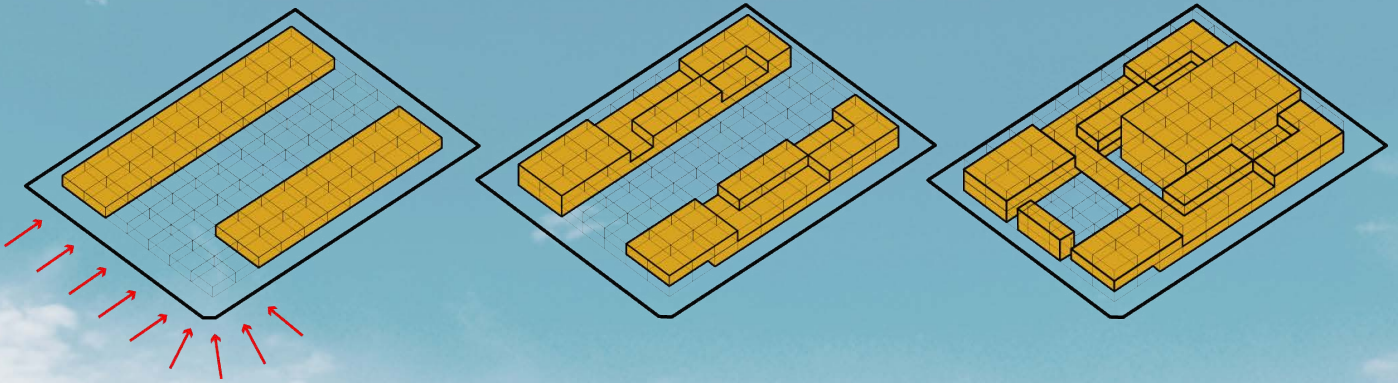
No segundo pavimento, os equipamentos de uso público se localizam junto aos limites do terreno, enquanto as salas de aula foram recuadas a fim de se criar uma espacialidade mais dinâmica, com pátios/varandas secundários que podem ser utilizados pelos alunos agrupados por faixa etária. Esta configuração cria espaços de convivência em uma escala mais intimista, oferecendo alternativas aos pátios localizados no eixo central. Nesta área das salas de aula, foi previsto um pé direito duplo não apenas para garantir a ventilação cruzada, mas também para já criar uma subestrutura para uma possível expansão da escola.

O programa foi organizado a partir da malha estrutural ortogonal de 7x7m, e os espaços foram tratados como blocos destacados encaixados entre os pilares. Assim, a estrutura cria uma coesão formal em todo o edifício, com os pilares marcando os acessos e criando uma identidade visual para a escola. Esta composição dos volumes e elementos estruturais busca criar uma atmosfera rica em volumes, texturas e diferentes tipos de luz, mesmo com o uso de materiais simples e de custo acessível. O sistema construtivo composto por vigas e pilares metálicos, lajes alveolares e telhas metálicas minimiza a necessidade de fabricação de elementos no canteiro de obras, simplificando e agilizando o processo de construção.

Assim, o projeto proposto busca integrar e acolher toda a vizinhança, oferecendo um equipamento com múltiplas espacialidades, funções e atmosferas, e aberto a diversos fluxos de ocupação.



ESQUEMA PÚBLICO / PRIVADO



1. Definição da malha estrutural que atenda as necessidades do programa, considerando principalmente as salas de aula. Ocupação do pavimento térreo liberando a esquina e promovendo a ligação com a praça adjacente.
2. Ocupação do primeiro pavimento localizando equipamentos públicos voltados para a praça, de maneira a possibilitar o uso independente. Recuo das salas de aula criando varandas e contato visual com o exterior.
3. Inserção da quadra poliesportiva, escada de convívio e rampa; como elementos definidores do eixo central, criando percursos e espaços que atendam e estimulem os estudantes a ocupá-los de formas diversas.

